



## INTEGRAÇÃO CURRICULAR: O QUE DIZEM AS PESQUISAS BRASILEIRAS?

Jerlane Moura<sup>1</sup>; Ana Paula Perovano<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB  
Jerlanemoura.ma22@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-3364-442X>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB  
apperovano@uesb.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-0893-8082>

### Resumo

As discussões sobre a integração curricular vem ganhando destaque nos documentos oficiais que regem a educação brasileira. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado refere-se a uma pesquisa qualitativa do tipo estado do conhecimento com recurso a metanálise, desenvolvida para compor a dissertação de mestrado da primeira autora. Na busca por esse estado do conhecimento, esta pesquisa orienta-se pelo objetivo de compreender as pesquisas brasileiras que têm a integração curricular como tema de investigação e refletir sobre os seus resultados. Para realizar o levantamento dos estudos foi empregada a planilha BUSCAd na versão 2.8.6 que possui funcionalidade para a importação e o processamento de dados de revisões de literatura. A busca revelou que os resultados sobre o tema ainda são limitados, já que poucos são os trabalhos que se dedicam a compreender as concepções de integração curricular. Além disso, os trabalhos existentes indicam que, atualmente, diversos sentidos têm emergido para significar e materializar a integração curricular, evidenciando a pluralidade de abordagens e interpretações em torno do tema.

**Palavras-chave:** Integração curricular; Ensino Médio; Educação Básica.

### Introdução

As discussões sobre a Integração Curricular (IC), tem cada vez mais ganhado destaque nas propostas da educação brasileira por meio dos documentos oficiais. Isso porque, acredita-se que a mobilização e a construção de conhecimentos por intermédio de uma prática articulada tende a contribuir no desenvolvimento de uma educação escolar que contemple diversas dimensões indispensáveis à formação educacional. Entender a IC diante das leituras já realizadas nos parece complexo, pois por se tratar de uma discussão emergente, vários sentidos têm sido atribuídos ao tema, assim como porque o que se apresenta e o que se deseja nesses documentos ainda é distante daquilo que se executa na prática (Charret, 2019).

Para compreender a IC é preciso conhecer as discussões antecedentes, tendo em vista que esses debates foram essenciais para o seu advento (Sousa, 2023). Conforme o que apresenta a

autora, o berço das discussões sobre a IC está alicerçado sobre a interdisciplinaridade (ID). As discussões sobre essa abordagem metodológica remontam à década de 1960, tendo a França e a Itália sediando os primeiros debates. No entanto, no Brasil as discussões iniciam-se a partir de 1970 com a publicação da lei que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau e outras providências (Lei nº 5.692/1971) e se intensificam com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998. Desde então, pesquisas vêm sendo produzidas e a temática cada vez mais idealizada no âmbito educacional.

Os intensos debates acerca da ID, aos poucos foram sendo transpostos para o ambiente escolar e assim como era desejável diminuir e interligar o conhecimento das disciplinas científicas, se tornou necessário cultivar essa proposta também dentro do espaço escolar, em virtude das demandas complexas do mundo moderno. Dessa forma, no âmbito da Educação Básica Sousa (2023, p. 30) sugere a ID como “metodologia que procura relacionar as diferentes áreas do saber, e que tem como proposta contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma que os saberes entre as disciplinas estejam relacionados”.

A partir dessa concepção, isto é, de aproximar as disciplinas e relacioná-las para uma formação educacional com visão mais ampla do mundo, novas discussões começaram permear os documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo. Conforme Pikozy (2022), as reformas vinculadas a esses documentos para o Ensino Médio, começam a dar destaque para a importância da integração do currículo, baseado na justificativa de fortalecer as relações entre as disciplinas, oferecer uma compreensão mais profunda e experiencial do conhecimento de modo que os estudantes estejam aptos para intervir na realidade, sem no entanto comprometer os conhecimentos básicos que são previstos pelas DCN.

Apesar das menções ao currículo integrado terem emergido com maior destaque nas últimas reformas educacionais como mencionado, as discussões sobre a IC estão em trâmites desde a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), por volta de 1980, de forma ainda superficial. Quando ela surge, o seu enfoque era o mundo do trabalho, isto é, buscava-se uma forma de aproximar a educação geral da educação profissionalizante visando unir a teoria à prática. A intenção era desenvolver um currículo articulado de modo que o aluno fosse capaz de cursar simultaneamente o Ensino Médio e uma formação técnica, com vistas a prepará-lo para o mercado de trabalho e atender demandas específicas dessa área (Sousa, 2023).

Contudo, ao que parece, as roupagens dos dias atuais apontam para outros sentidos. Assim, entre uma reforma educacional e outra, propostas reacendem o interesse em um currículo integrado, fazendo surgir diversos sentidos relacionados à IC e inquietações a seu respeito.

Pensando em como a IC tem sido abordada e materializada nas publicações acadêmicas, este trabalho, um recorte de uma pesquisa de mestrado, apresenta como objetivo compreender as pesquisas brasileiras que têm IC curricular como tema de investigação e refletir sobre os seus resultados. Portanto, as próximas seções deste trabalho dedicam-se em apresentar o percurso metodológico trilhado, os resultados e discussões preliminares dessa busca na literatura existente e as reflexões finais dessa conversa.

## **Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estado do conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014) com recurso a metanálise (Oliveira; Ferreira; Bueno, 2024). Os trabalhos foram mapeados por meio da planilha de gestão bibliográfica BUSCAd (Buscador Acadêmico) v. 2.8.6, desenvolvida no Microsoft Excel que possibilita incorporar trabalhos a partir de outras bases científicas (Mansur; Altoé, 2021).

O primeiro passo foi definir os descritores da pesquisa. Os descritores utilizados nas sequências de busca foram: *Ensino Médio (1)*; *integração curricular (2)*; *interdisciplinaridade (3)*; *material curricular (4)* e *livro didático (5)*. O descritor 3 foi escolhido, pois é um termo frequentemente associado à IC e os descritores 4 e 5 foram incluídos, pois como este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, a qual versa sobre a integração curricular em materiais curriculares de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Matemática aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, eles também representam um foco de busca deste trabalho.

Após filtrado os trabalhos, aplicamos como critérios de inclusão as pesquisas publicadas a partir de 2019. A escolha desse critério é justificada em razão da publicação da BNCC para o Ensino Médio em dezembro de 2018, a qual coloca em evidência o interesse por um currículo integrado. Além deste critério, consideramos também somente as pesquisas destinadas ao Ensino Médio regular, tendo em vista que nos Institutos Federais, por exemplo, este segmento é desenvolvido dentro de uma perspectiva integrada.

A partir dos trabalhos restantes, iniciamos uma leitura dos títulos e resumos para selecionar todos os trabalhos que apresentassem alguma relação com o tema de investigação. Na sequência, o próximo passo foi realizar a leitura detalhada dos textos selecionados para produzir novas reflexões. Os resultados podem ser acompanhados a seguir.

## **Resultados e discussão**

Encontramos no primeiro momento de busca, 177 trabalhos. A partir desse número uma primeira observação pode ser destacada, os registros mais expressivos referem-se ao Banco de

Teses e Dissertações da Capes (Capes: T & D) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sendo registrados 145 trabalhos entre esses bancos de dados. Isso demonstra que a maioria dos trabalhos encontrados referem-se a publicação de dissertações e teses. É válido ressaltar também que dentre o total de trabalhos encontrados 61% dos estudos estão relacionados ao descritor de número 3, o que evidencia que a maior parte dos estudos ainda têm a ID como objeto de estudo.

Quadro 1 - Recorte dos resultados mais expressivos na planilha BUSCAD

Número da sequência <sup>1</sup>	Sequências	Capes: T & D	BDTD
02	“ensino médio” AND “livro didático” AND “interdisciplinaridade”	42	67
05	“ensino médio” AND “integração curricular” AND “interdisciplinaridade”	10	26

Fonte - Elaborado pelas autoras (2024).

Em contrapartida, os valores apresentados pela sequência de número 05 indicam que apenas 20% dos resultados relacionam os descritores 2 e 3 nesses bancos de dados. Esses resultados podem ser justificados pela recente discussão que envolve a IC e ID no âmbito do Ensino Médio. Somado a isso, é preciso considerar também que os últimos 5 anos foram marcados por intensas reformas educacionais nesse segmento, podemos listar a homologação da BNCC em 2018 e das Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam a implementação do novo Ensino Médio em 2020. Assim, entendemos que os resultados e as análises dessas mudanças ainda estão sendo sentidas e percebidas pelos professores e conseqüentemente pelos pesquisadores também, pois o processo investigativo e de elaboração de uma pesquisa científica demanda bastante tempo.

No tocante aos demais descritores, observamos que há uma carência de publicações acadêmicas que os relacione, pois poucos foram os trabalhos filtrados pela BUSCAD. Isso também demonstra que há uma necessidade de investigações que contemplem livro didático e/ou material curricular, associado a IC e/ou ID. Esses materiais podem ser considerados ferramentas na implementação do currículo, assim são recursos à prática docente que podem auxiliar na apresentação de propostas integradoras. É a partir desse pensamento, que surge a proposta de investigação dessa pesquisa de mestrado, entender a partir de livros didáticos de uma coleção específica aprovada pelo PNLD 2021 como a IC é apresentada.

<sup>1</sup> O termo “sequência” refere-se a um mecanismo de busca da planilha de gestão bibliográfica utilizada, em que a mesma gera sequências a partir dos descritores definidos pelos autores para filtrar os trabalhos nos bancos de dados. Enquanto o termo “número” refere-se a posição em que a sequência aparece no quadro original dos resultados.

Após essas observações preliminares e ao aplicar o recorte temporal (2019 - 2024), restaram 66 trabalhos. A leitura dos títulos e resumos dessas 66 pesquisas, nos aproximaram de quatro pesquisas finais (Charret, 2019; Pykocz, 2020; Sousa, 2023 e Silva, 2023), das quais somente duas serão exploradas aqui, tendo em vista que a nossa escrita é limitada a um quantitativo de laudas. A começar pela produção acadêmica de Charret (2019) a autora apresenta que o conceito de IC está relacionado à superação do isolamento das disciplinas e conseqüentemente da comunicação dos conteúdos de forma mecânica e desconectada da realidade. Assim, o que tem se observado nas últimas reformas educacionais para o Ensino Médio e nos dias atuais, é um grande esforço de se apresentar propostas de IC a fim de alcançar os objetivos almejados.

Como propostas de IC, Charret (2019) chama atenção para os termos que estão em evidências nos documentos oficiais e que de alguma forma tentam significar e materializar a IC que tanto se discute nesses documentos. Em destaque, a autora visibiliza os termos *Interdisciplinaridade, transversalidade, transdisciplinaridade, abordagem temática, temas geradores e situações de estudo*. Esses termos têm sido constantemente apresentados como abordagens metodológicas possíveis de se alcançar e tornar real a IC. Dentre esses termos, as investigações de Charret (2019) apontam que a maioria das pesquisas tendem a investigar a ID. Esse dado corrobora com as nossas buscas, já que também encontramos um número expressivo de resultados referente a ID, como apresentado no início.

Charret aponta que nos últimos anos tem se observado uma grande produção de trabalhos acadêmicos sobre essa temática, assim dentre as propostas de IC, a ID tem sido a mais discutida e aplicada no âmbito educacional. O que se percebe também é a grande tendência desses estudos em tratar a IC como um sinônimo da ID. A esse respeito, o texto de Sousa (2023) é bastante esclarecedor nesse sentido, pois conforme a sua produção acadêmica, a ID refere-se a uma crítica à divisão da ciência em diversas especialidades, que posteriormente foi transposta também para o ambiente escolar, já a IC refere-se a uma crítica sobre a organização do currículo em disciplinas, o que o torna fragmentado e compromete uma visão total de mundo.

Seguindo as discussões, Charret (2019) salienta que nos últimos anos, desde a promulgação da BNCC para o Ensino Médio, outros sentidos vêm sendo atribuídos a IC. No presente momento um novo termo ganha destaque, a autora evidencia que os documentos e as discussões mais recentes concebem o termo *áreas do conhecimento* como uma forma de integrar o saber, causando uma forte relação com a IC. De modo geral, a proposta de uma organização curricular nesse viés, emerge como uma forma de ressignificar o que era conhecido como disciplinas escolares e portanto, efetivar a IC. Tendo em vista que as disciplinas transparecem

uma ideia de organização rígida e fragmentada do conhecimento, as áreas do conhecimento surgem como dimensões maiores não como uma forma de diluir os conhecimentos, mas como um meio de estimular a comunicação e reforçar a relação entre eles.

Em contrapartida, as reflexões de Sousa (2023) circundam apenas no campo da IC e ID e portanto, ela não evidencia esses outros sentidos atribuídos a IC. Contudo, assim como Charret (2019), Sousa (2023) considera a ID como um meio de integrar disciplinas/campos de conhecimento, e que na sua ausência o currículo não pode ser, portanto, integrado. A autora traz ainda contribuições não percebidas em Charret (2019) sobre a materialização da IC, ela salienta que o ato de integrar não se restringe apenas a forma como o currículo é re (desenhado), integrar está para além disso, ela acontece no e durante o processo de ensino e aprendizagem. A apresentação de um currículo “devidamente” integrado, teoricamente falando, não representa a IC, pois é preciso efetivar na prática ações que contribuam para esse fim.

Entendemos assim, que nos tempos presentes a visão de IC tem amadurecido e buscado atingir dimensões mais amplas que dialoguem com as necessidades da conjuntura atual. Logo, a nova roupagem apresentada pela IC discutida nos dias atuais busca contemplar a dimensão cognitiva, profissional, ética, socioemocional, cultural e ambiental, por exemplo, diferente do que fora idealizado no âmago do seu advento. Atualmente, ela está para além de um movimento que pretende superar as dualidades entre a formação geral e profissional. Assim, a importância que ela vem assumindo na constituição do currículo exige profundas reflexões sobre como tem sido conduzida e efetivada a educação de milhares de alunos e sobretudo a formação de professores, já que são eles que estão na “linha de frente” lidando com o que se deseja na teoria.

De certa maneira, as mudanças contidas nos documentos oficiais redesenharam a estrutura e os objetivos dessa etapa educacional, apresentando transformações na organização curricular e na forma como o conhecimento deveria ser construído na relação professor e aluno. Assim, em decorrência dessas reformas, os professores vêm enfrentando desafios e limitações na implementação da IC, visto que necessitam efetivar em sala de aula o que é colocado por esses documentos, porém muitas vezes sem suporte e formação adequada. Essas percepções destacam, portanto, a necessidade de recursos que apoiem esses educadores. Nesse sentido, o uso de livros didáticos desenvolvidos sob uma proposta integradora e que rompem, portanto com a lógica disciplinar, por exemplo, poderão ajudá-los na materialização da IC no âmbito escolar, pois tendem a apresentar os conteúdos de forma que estes dialoguem com diferentes áreas.

## **Conclusões**

O trabalho aqui apresentado dispõe uma reflexão preliminar sobre a IC e suas nuances no EM. As reflexões produzidas declaram que as reformas educacionais vêm ampliando as possibilidades de IC, ao apresentar novas propostas educacionais para reorganizar o currículo e promover a sua integração. Fica evidente também que diferente do que muitos educadores e até mesmo pesquisadores pensam, a ID não deve ser associada a um sinônimo da IC. Assim como outras abordagens mencionadas ao longo do texto, configuramos a ID como um tipo de IC, tendo em vista que cada termo apresenta um foco e uma particularidade distinta.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro necessário para que esta pesquisa se tornasse possível.

### **Referências**

CHARRET, Heloize da cunha. **Integração curricular nas reformas do Ensino Médio: estabilidade e mudança no embate entre as áreas de conhecimentos e as disciplinas escolares**. 2019. 255f. Teses (doutorado em Educação). Centro de Filosofia e Ciências e Humanas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MANSUR, Daniel Redinz; ALTOÉ, Renan Oliveira. (Artigo Convidado) Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas: importação e tratamento de dados. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 10, n. 1, p. 8-28, mai./ago. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

OLIVEIRA, Patrícia de Sousa; FERREIRA, Anderson Luiz; BUENO, Vanessa Therezinha Campos. Das ciências da saúde para a pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: a metanálise como instrumento de análise e produção de conhecimento em Educação. **Teoria e Prática da Educação**, v. 27, e71516, 2024.

PYCOZY, Danielle. BENITES Larissa. Integração do Currículo. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 36, p. 1073-1089, set./dez. 2022.

SOUSA, Marília Estela Costa de. **Interdisciplinaridade e Integração Curricular: impasses e perspectivas**. 2023. 92f. Dissertação (mestrado em Educação Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2023.